

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LETRAS

**PESQUISA COMPARATIVA DE DUAS OBRAS DE LITERATURA DE  
TESTEMUNHO: É ISTO UM HOMEM? DE PRIMO LEVI E MEMÓRIAS DE UM  
SOBREVIVENTE DE LUIZ ALBERTO MENDES**

*Camille Lorrane (camillelorrane13@gmail.com)*

*Christian Marie Victor Simon Dutilleux (christian@ufrj.br)*

A literatura de testemunho é geralmente entendida como narrativa em primeira pessoa que expõe experiências de eventos traumáticos. Para Maciel, “o testemunho é uma possibilidade de apresentar relatos com um peso inarrável, levantando questões e dando voz às narrativas de minorias, de sobreviventes de holocaustos e de outras formas de genocídio, repressão e violação dos direitos humanos” (2016, p. 75). Este estudo investiga a literatura de testemunho em perspectiva comparada, analisando *É isto um homem?* (2013), de Primo Levi, e *Memórias de um sobrevivente* (2009), de Luiz Alberto Mendes, com o objetivo de compreender em que medida a obra de Mendes pode ser caracterizada como literatura de testemunho à luz dos parâmetros consolidados em Levi. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamentou-se na leitura integral das obras, no fichamento de 79 trechos de ambos os livros e nos conceitos de análise literária de Benjamin Abdala Júnior (1995), que propõe os eixos de tempo, espaço, foco narrativo e construção de personagens como métodos de construção narrativa. Esses eixos foram articulados às reflexões de Seligmann-Silva (2011), Dutilleux (2021), Agamben (2008) e Silva (2023), que compreendem o testemunho como gesto de resistência, situado entre o relato individual e a voz coletiva. Os resultados

evidenciam que, embora *É isto um homem?* e *Memórias de um sobrevivente* apresentem diferenças significativas em suas estruturas narrativas, ambas articulam tempo, espaço, foco narrativo e construção de personagens de modo a sustentar uma dimensão testemunhal. Além disso, o “nós” que permeia as duas obras, ainda que em intensidades distintas, cumpre a função de unir vozes individuais em uma enunciação coletiva (seja das vítimas do Holocausto, seja dos encarcerados no Brasil). Conclui-se que Levi encarna o testemunho pleno, marcado pela coesão temporal, pelo espaço opressor de Auschwitz e pela representação da coletividade das vítimas, enquanto Mendes, embora híbrido e autobiográfico, alcança momentos de intenso “teor testemunhal” que, segundo Seligmann-Silva (2011), emergem quando o autor passa a denunciar a violência do sistema prisional e assume a posição de “porta-voz” de um coletivo silenciado (Agamben, 2008). O diálogo comparativo demonstra que, apesar das diferenças históricas e culturais, ambas as obras compartilham o compromisso de registrar e transmitir vivências de grupos marginalizados, funcionando como gestos de resistência e preservação da memória. Ao trazer o sistema prisional brasileiro para o centro da análise, este estudo contribui para ampliar o alcance das discussões sobre literatura de testemunho e indica a relevância de expandir o corpus para outras narrativas nacionais que abordem experiências de encarceramento, aprofundando a compreensão sobre a função social e política desse campo literário.

Palavras-chave: literatura comparada; primo levi; luiz alberto mendes; testemunho; narrativa.